

SEMINÁRIO PERMANENTE DE ESTUDOS SOBRE A AMAZÓNIA

Dia 15 de Outubro, 11h00

Colégio Almada Negreiros (CAN), Sala S09

**PENSAR NO LUGAR, PENSAR NO MUNDO: Em torno das coleções
etnográficas de museus franceses.
EGIDIA SOUTO, Universidade Sorbonne Nouvelle Paris 3**

Moderação: Maria Adelina Amorim, CHAM

Egidia Souto é professora associada na Universidade Sorbonne Nouvelle Paris 3 onde leciona literatura africana e história da arte. É doutorada em Arte, Literatura e Civilizações dos Países de Língua Portuguesa pela Universidade de Paris 3-Sorbonne Nouvelle, e é investigadora associada no CREPAL (Centro de Estudos dos Países de Língua Portuguesa), CEAUP (Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto), Instituto de Filosofia, "Raízes e Horizontes da Filosofia e da Cultura em Portugal, (Universidade do Porto), membro associado do Instituto Frobenius (Investigação em Antropologia Cultural), Goethe University Frankfurt am Main e membro do comité científico do programa ANR/DFG "Anthropos". Há mais de dez anos que é conferencista no Musée Dapper, no Musée du Quai Branly e no Musée de l'Homme em Paris.

A sua investigação centra-se na relação entre pintura e poesia, antropologia e arte, etnografia, arte não europeia/arte tribal e políticas museológicas europeias.

Conferência:

**PENSAR NO LUGAR, PENSAR NO MUNDO: Em torno das coleções
etnográficas de museus franceses.**

Reservas e objetos que contam histórias/estórias: Partilha de experiências, de pesquisas e de mediação interdisciplinar em torno das coleções museológicas nos museus franceses (projeto COLAM / OPUS)¹ e Museu Dapper.

E se os museus do século XXI estivessem a tomar um novo rumo? E se estes lugares viessem a ser lugares humanistas? As noções de património têm evoluído e urge hoje,

¹ <https://institut-opus.sorbonne-universite.fr/aap-2017-2018-retour-sur-le-projet-colam>

num debate pós-colonial e na desconstrução dos saberes, questionar os seus diversos significados e dar voz aos povos a quem pertencem os objetos.

Partindo desta ideia de museologia participativa vários têm sido os museus que dão voz aos objetos confinados nas vitrinas, gavetas e reservas dos museus e, desta feita, acolhem nas coleções representantes de diferentes grupos étnicos para realizarem esse trabalho de porta-vozes engajados.

A constituição e aquisição de conjuntos patrimoniais: máscaras, adornos, esculturas, objetos do quotidiano produziram peças silenciadas que aguardam para serem “ativadas” num complexo processo de valorização e transmissão. Só assim, podem obter o estatuto de objetos completos e “vivos”. Pois, os objetos contam a história e as histórias de um povo, uma nação ou país, mas também histórias universais.

Esta apresentação pretende ser um espaço de debate em torno da questão do “museu humanista” defendida por Nathalie Bondil. O objetivo é partilhar alguns resultados do projeto COLAM / OPUS "Coleções dos outros e memórias de encontros", levado a cabo entre maio e junho de 2018 com Pascale de Robert e Brigitte Thiérion. Bem como sobre a exposição «*Waraná/Guaraná Sabedoria e arte de um Povo Amazônico*», na Universidade da Sorbonne Nouvelle (novembro 2019). E numa perspetiva comparatista abordar outra experiência de terreno no Senegal, no âmbito da exposição *Masques/Mémoires Afrique et Amériques* (2012).